

MR44: Paisagens das águas e territórios pesqueiros

Coordenação: Pedro Silveira (FUNDAJ)

Participantes: Lucas Coelho Pereira (UFRB), Renata Machado (IFRIS - PALOC - Muséum national d'Histoire Naturelle), Elionice Conceição Sacramento (UnB)

Resumo:

O engajamento nos manguezais, rios, igarapés e marés é central no cotidiano de comunidades pesqueiras. A partir de atividades como a pesca, a mariscagem ou a cata de caranguejos, pescadores e pescadoras artesanais percorrem caminhos nos quais interagem não apenas com humanos, mas também com um conjunto bastante variado de animais, plantas e outros seres. O movimento das marés, nesse contexto, atua na composição de ritmos e dinâmicas que só podem ser melhor compreendidas se acompanharmos as práticas que as constituem. Além disso, a luta pela garantia de seus locais de vida e trabalho tem historicamente forjado o cotidiano de quem vive da pesca no Brasil. Diante disso, o objetivo da mesa é reunir diferentes experiências que tematizem as relações de socialidade de comunidades pesqueiras em territórios costeiros e estuarinos, tendo como foco etnografias que têm se concentrado nos modos de habitar e compor paisagens e temporalidades das águas. A partir dessas experiências, a mesa visa a contribuir para as discussões contemporâneas que tratam de paisagens, ecologias políticas e socialidades mais-que-humanas.

Da diáspora negra ao território das águas

Autoria: Elionice Conceição Sacramento

Na Comunidade Quilombola e Pesqueira de Conceição de Salinas, na Bahia, o ritmo das marés carrega histórias de resistência e ancestralidade através de uma relação transatlântica com o Continente Africano. É "com os pés na lama e o corpo imerso nas águas da Baía de Todos os Santos e do Rio Paraguaçu" que a pescadora e quilombola Elionice Sacramento faz ecoar a trajetórias de mulheres negras que lhe antecederam na consolidação de seu território tradicional. Assim, ela nos fala do cotidiano de vida e luta no engajamento com as águas, a terra e o mangue. "Da diáspora negra ao território das águas" dá título ao livro recém lançado por Elionice Sacramento, que também é mestra em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais pela Universidade de Brasília. O trabalho e a trajetória de Elionice é um convite para adentramos territórios de terras e águas a partir das intersecções entre raça, gênero e geração.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

